FO
CX 72
4598/2013

PEQUENO

DICIONÁRIO

Kadiwéu - Português

DEE/FUNAI
DATA: 12 / 12 / 00
PROTOCOLO Nº: 2061
RUBRICA

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Mini Vocabulário Kadiwéu - Português

Associação de Educação Católica
AEC/MS

1ª Edição

2000

Escola Pe. Félix Zavattaro
Mantenedora - AEC/MS

Elaboração e Registro da Pesquisa:
Profª Miriam Moreira Alves
Prof. Verno José Gustavo Weiss

Apoio Técnico:
Elza Lima de Souza Mansano
Nilzete Silveira Lima Coelho

Ilustrações:
Professores Indígenas Kadiwéu

Ilustração da Capa:
Eva Fernande Bernardo

Arte Final e Diagramação:
Luis Carlos Martins - 787-1492

Impressão e Acabamento:
Gráfica Alternativa - 785-7960

Apoio:
Adveniat

Tiragem:
500 exemplares

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
CGDTI
BIBLIOTECA
CURT
NIMUENDAJÚ

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Prefácio

Todos trazemos dentro de nós verdadeiros poços escondidos. Poços de conhecimentos, de sabedoria, de possibilidades, de espiritualidade. Enquanto não os descobrimos e não tomamos consciência do que somos capazes na vida, esses poços não jorrarão.

Na maioria das vezes, é preciso que alguém nos alerte ou incentive nessa descoberta. Mas é à medida em que acreditamos em nós mesmos e investimos em nossas capacidades que veremos verdadeiras maravilhas. De simples alunos, geralmente passivos, poderemos ter escritores, artistas, inventores. De professores, meros repassadores de conteúdos, educadores, capazes de desafiar seus educandos a tirar de dentro conhecimentos e lições de vida para si e para os outros. A serem fontes de água viva, no dizer de Jesus.

Foi um pouco o que aconteceu no Curso de Formação e Habilitação de Professores Indígenas, através da Escola Pe. Felix Zavattaro, mantida pela AEC/MS. Os educadores desses jovens os desafiaram a pensar, analisar, a partilhar os conhecimentos, a conviver em fraternidade e a criarem seu próprio material didático e o Mini Vocabulário Kadiwéu-Português.

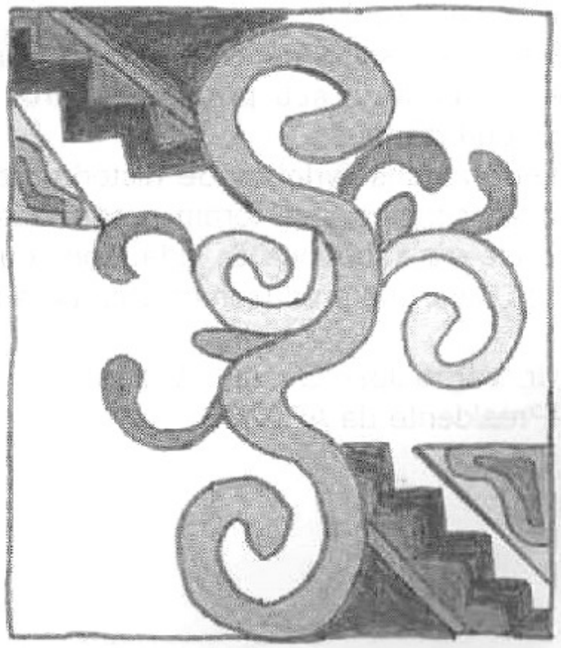
Há ainda alguns livrinhos de história, de poesias e outras obras de arte, muito simples, que foram produzidos durante o Curso, usando a criatividade e a sabedoria da vida, dons que Deus pôs dentro de cada um de nós para que produzamos vida para a humanidade.

Prof. Ir. Verno José Gustavo Weiss
Vice-Presidente da AEC/MS

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Juramento

Ao vencer mais um desafio, na difícil caminhada para a construção de uma sociedade mais justa, livre e solidária, comprometo-me a contribuir, através da educação, para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a causa indígena.

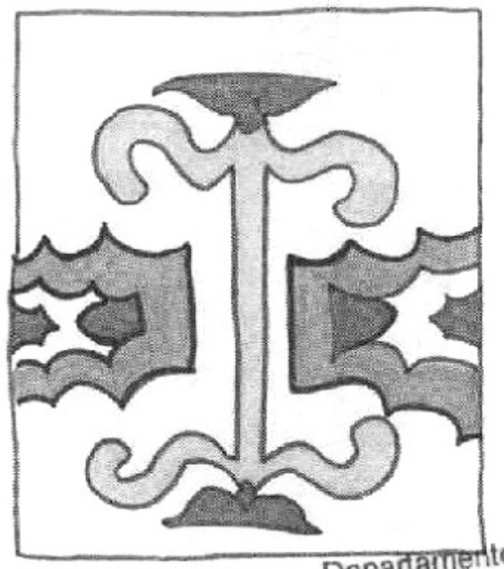


Juramento do Professor Kadiwéu

Niqige idixomagatice nigida ane dakaketomi galaga me joe nigida nibakedi ane igenaga já idigo me jaxawa noici.

Jole tibige me jaxawa legodiliwaxinigiqi me jao oko me Liciagi ecalaileqi me dowoco.

Já idiqo me jaxawa ocanicodagica ane lawicodiqi noici.



Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Anda
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Dedicatória

Nós, estudantes da Associação de Educação Católica - AEC, agradecemos imensamente os anciões da comunidade indígena Kadiwéu por nos ajudar na elaboração desse pequeno vocabulário da Língua Kadiwéu, traduzido corretamente em Português.

E queremos dedicar aos nossos professores com grande carinho.

Obrigado.

Eva, Gelson, Maximino e Nilza

A

Aa - vender
Aago - coar
Aagadi - acabar com, gastar
Aate - respirar
Aami - você
Aanjo - anjo
Aati - estar acabando
Abake - bater em
Abakenaga - lavar (roupas)
Abalegigi - selvagem
Abeooni - você espera
Abeto - Alberto
Abice - tombar
Abo - dá
Abogotece - cheia, cheios d'água
Abice - ciscar com pau
Abidi - queimado
Abikonigigi - pessoa que quer fazer
Abinieni - limpa
Aboogodi - lavrar, fazer ficar fofo
Aca - tem, tinha, essa
Acagi - chorar alto
Acapenaga - gritar a toa, sem motivo
Ace - essa
Acide (ta) - judiar, zombar
Acigice - redes ou árvores mexendo
Acilo - cabeça
Acilo - estar ferido
Acipe - tomar, beber
Acoda - não quer, não gosta
Ada - lá
Adao - Adão
Adakake - barata ou barato
Adecogo - pastar (animais)
Adeegi - levar
Adeledi - eledi
Adigadi - e ela
Adila - emprestou
Aditaagagaitibece - você está fazendo bagunça
Adilo - secar
Adinaniwagati - não anda direito
Adiokanagadite - não quer
Ado - casar-se
Adoteloco - derramar sobre
Adowetita - tenha cuidado
Agabo - não deu
Agaca - não tem feminina
Age - logo
Agee - pergunta
Agegigi - gago
Agele - não é bom
Ageta - ir lá primeiro um pouco
Agicadga - não falou nada

Departamento de Educação Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º And
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Agico - não sabe
Agidiokidita - não é só
Agina - não é desses
Agira - homem
Aije - matar
Ajagajo - ia aquela
Aji - estar garoando
Apeti - discutir
Apexe - falar em português
Apgalatogo - sorte
Api - não conseguir
Apicagagadi - esquentar
Apigoje - batata doce
Apigojiwaga - batatinhas
Apiigo - túmulo
Apipe - chupar
Apitege - não alcançar
Apitgadi - limpar
Apiwi - estar sujo
Apoace - furar
Apogodi - cobrir
Apolicgamademigi - cavaleiro
Aponoga - cego
Apigoje - batata
Apigo - necrotério
Apitagati - limpar
Apolicagana - cavalo
Apomaga - faca sem corte
Ataco - prestar atenção
Ate - colocar
Atecogotee - congregar
Aticilonaga - surdo
Awaligi - andar
Awi - caçar
Awikije - moça
Awake - deitar-se
Awienatakani - você duvida
Awini - vai ver
Awi lemidi - avisar
Axaboketi - caiu na água
Axawani - ajudar
Axocalapagegea - açúcar
Ayakadi - não pode

B

Baodaga - não é
Baalide - balde
Badgica - não tinha
Baga - mas
Bagakaage - antes
Bagalagaga - que é
Bajendiodi - fazendeiro
Bakigi - serviço
Batoo - fechar
Bayodi - amargo
Baalide - balde
Bajendeodi - fazendeiro
Baxia - bacia
Bagida - esse
Beexo - moeda
Begi - buraco

Begeliodi - tem mais
Beijacgide - fazer mal
Beyagi - ruim
Begeliodi - muito
Beyagi - ruim ou não presta
Bgalica - preço certo
Bgokanga - já era
Bigixeena - gato
Bitione - tamanduá
Bojicitelo - mosquiteiro

C

Caticedi - para lá
Catinedi - em baixo
Catakedi - prá lá
Catiwedi - dentro
Coaata - quarta-feira
Coda - também
Codame - pode ser

D

Daabidi - estar em pé
Daadaga - se não for
Daato - do outro lado
Dabidi - levantar-se
Dabilece - liso
Dabotibece - cara feia
Datiode - está chovendo
Dapicogo - está quente
Dagadiaagica - não tem mais
Daije - assassinou
Daji - azedo
Dakadetinigi - geada
Dakape - estar contra
Dakake - duro
Dalepe - afiado
Dalepepe - relâmpago
Dalebepe - brilhou
Daleegile - alegre
Daletodatibigi - correram
Dalicetece - dor
Dalimeti - entrar
Dalita - ir olhar
Damiida - qual
Danntaga - seja
Datale - brilha
Datibigi - acabou
Dawike - está escurecendo
Delele - tereré
Dimigi - casa
Dibixodi - formigas
Dinabice - pulou
Dineta - provou

E

Ebekadi - ondas
Ebici - chuva
Ecoaditece - cumprimentar
Ecoda - até
Ecogotace - primeiro

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º And
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Edia - pagar
Ediawaga - feijão
Eemadi - matar
Eemetetibigi - respeitar
Eemite - sentir
Egiadi - macaco
Egidaage - ainda está assim
Egidataca - ainda tem
Egini - ainda existe
Ejanagate - colocamos
Ejate - eu coloco
Ejatigi - eu chamo
Eijeegagi - bicho
Eji - eu falo
Ejidaga - não vou
Ejigo - eu vou
Ejigota - vou buscar
Ejime - talvez
Ejiwajegi - kadiwéu
Ejota - chegar
Elatibige - natural de lá
Eledi - outro
Elocajo - pente
Elodi - correu
Emi - você vai
Emita - vai buscar
Emitetibigi - respeitar
Eni - fala

G

Gaantaga ijo - quem podia ser
Gaantigica - se há alguma coisa
Gaantigidia - qualquer
Gaantigini - qualquer coisa
Gabakedi - seu serviço
Gaboilidi - sua comida
Gadoiigi - seu povo
Gadiodi - seu pai
Gadiodo - sua mãe
Gadixogotaki - sua roça
Galaapa - garrafa
Galaga - difícil
Ganigica - querendo
Ganiginoa - várias coisas
Gapateegi - capataz
Gapeogo - marrom
Gapé - café
Gate - água salobra
Gatiga - caitetu
Gecooge - olho
Gela - novo
Giliojenio - querosene
Go - brasa
Godoigi - seu povo
Goenagadi - cinto
Goge - tambor
Gonoodo - mosquito
Gote - jati

I

Iaditibige - achar falta de algo
Iale - fugir
Iate - correr atrás
Iaba - trabalhar
Ibake - ocupar
Ibanegi - emagrecer
Ibano - cobrou
Ibanoo - cobrar
Ibatege - receber alguém
Ibedote - abraçar
Ibeo - espera
Ibekeege - entrou na toca
Ibikota - medir
Ibinie - limpar
Ibo - caber
Ibode - despedir
Ibonigi - presente
Iboo - dar
Iboonigi - presente
Ica - tem
Icagica - até mesmo
Icame - que!
Ici - sarou
Icoada - será que tem?
Idele - brigar
Idelogole - lagoa
Idi - escrever
Idiwa - têm
Idoa - esses
Idokee - sempre
Idoketa - sempe assim
Igeladi - minha casa
Igonagi - meu pé
Igo - terra
Ilodi - assar

J

Jaaco - saco
Jaadi - jardim
Jaanigidia - é esse
Jabakinaga - lavar roupas
Jadaji - já está garoando
Jadiwitaka - mentiu
Jadomaga - quase
Jagaga - também
Jaleedi - quase
Jaleegi - faz tempo
Jalimedi - tempo
Jaludi - está querendo
Jama - acabou
Janieti - mandou
Jaote - eu faço
Japayo - mamão
Jee - dai
Jegemoketa - sou eu
Jegeno - ele chegou
Jegenoale - já é noite
Jgadaloti - até logo
Jgeliodi - bastante
Jgeno - já veio
Jigigo - já foi

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º And
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Jigijoa - já tem
Jigika - perguntar
Jiitieti - vou escrever
Jilé - dói
Jogotota - chegaram
Jotigedi - antigo
Jotigi noko - ontem

L

Laabi - colher
Labadi - asa
Ladi - fôlego
Ladigodi - rua
Lagagaxi - caixa
Laigo - que ele matou
Lajo - é necessário
Lakapetegi - contra
Lakata - hora
Lakatga - jeito
Lakatigi - vida
Lakedi - cobra
Lalatigi - casa deixada
Lalepegigo - espinha
Lamodi - pena
Lamogo - farinha de mandioca
Lamotide - folhas
Lanigi - cheiro dele
Lanikadi - lugar onde nasceu
Lanikigi - aniversário
Lanodi - traia
Lapalite - paleta
Lapoagi - porta
Latobi - rosto
Laweco - costela
Lawodi - sangue
Layipakico - ouvidos

M

Ma - acaba
Maaga - que é
Maalegi - raspar
Madewedi - pobre
Magosto - agosto
Makaamitagatiwaji - com vocês
Maleegewi - quando era verdade
Maleegidoa - enquanto está ainda
Maleka - começo
Medakaki - caro
Medakaxe - muito caro
Medi - quiser
Meeteta - ele falou
Meetaga - comigo
Meetilo - metro
Mejinaga - falamos
Mexabado - sábado
Meya - meia
Micoa - por lá
Mida - esse

Midi - esse
Midataga - lá
Migeledi - será que também
Mina noko - hoje
Minitaga - lá
Minodoko - nós
Modi - falam
Mokaleegi - pouco mais adiante
Mokotaga - conosco

N

Nabidi - preto
Nadedi - inchado
Nadecogonaga - estão pastando
Nadeegi - vai trazer
Nadegogo - capim
Nadi - ver
Nadila - emprestar
Nadinagajegi - enfeite
Nadinege - pintar
Naditigilo - enfeitar-se
Nadonegegi - casamento
Nagaagena - carreta
Nagagaxi - vasilha
Nakacodiwaga - arroz
Ngacoliwaga - abacaxi
Ngajo - aquela
Ngani - está
Nago - coitado
Naigi - caminho
Noiigi - multidão
Najidi - banha
Nahewe - conta ou débito
Nakatio - entrado
Nakatonigi - confiar
Naliigo - acerto
Nalokegi - festa
Niale - árvore

O

Ocagataga - comprido
Oceligi - língua
Oda - dai
Odagani - você está cozinhando
Odawa - marido
Oditeloco - passaram lá com ele
Odoejegi - primeiro
Odowiita - tem medo
Oe - fazer
Ogeta - louvar com palavras mais antigas
Ogoikomata - preocupar-se
Ogoladiteloco - rastejar escondido - quieto
Ogolo - odiar
Ogomiwadi - desmaiar
Ojete - embrabecer
Ojetekaxi - armazém

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º And
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Oji - cair
Ojiketi - derrubar
Ojogoti - construir casa
Ojokomata - falar duro, alto, nervoso
Oka - só
Okaadomaga - de repente
Okaagatidi - amansar
Okagopoota - você imaginar
Okakaamiteci - só você
Okanice - por isso
Okanicidi - tem
Okanico-daagica (te) - qualquer coisa
Oke - pescar, laçar um peixe
Okegigipi - afogados
Okexa - só um pouquinho
Okexegi - pescar e pegar ele
Okeo - cobiçar
Okida - só
Oko - pessoas, gente, nós
Okocoatolomodigo - oitenta
Okodi - joelho
Okogokoodi - galo, galinha
Okojogojoke - tremular, estar trêmulo
Okole - jogar
Okologo - nascer, brotar
Okoloke - destroncar
Okoloxe - estar destroncado
Okomo - estamos
Okomogokota - nós mesmos
Okoo - verde
Okomogokota - nós mesmos
Okoteloco - todos nós
Okotigi - acostumar-se
Olaaka - remar
Oladi (tice) - varrer
Olataga - limpar c/ vassura
Olcgaxi - camisa
Ole - levantar a cabeça para olhar
Olete - ver de longe
Oletibige - procurar
Oli - negar, não deixar
Olice - roubar
Olicigigi - saltador, ladrão
Olintini - segurar nas mãos
Olitege - canhar
Omaga - queria
Omakajo - coxa
Omige - será?
Omiige - está pescando
Omilege - moranga
Omoke - abrir
On - verbo fazer, fingir
Onagitiwe - eles vieram a ele
Ongaga - disse que também
Ongagidiwa - que tem, disse que ele tem
Onakaamiteci - você está sozinho
Onanga - mas já está
Onanginiteci - ficou só um, ele está sozinho
Onateca - não tem demora

Onatecgidiwa - poucos
Onawiile - estes ao redor dele
Onaweiihe - passar ao redor
Oneeteta - ele falou
Oneleegi - disse que muito tempo
Onidateci - um
Opake - velha
Opedi - muitp cedo
Opoe - urubu
Oteteni - você guardou
Oyotete - está guardado
Oxaago - arco íris
Owecagaxi - camisa
Oxaago - arco íris

P

Pecado - pecado
Pga - mas
Pida - mas

S

Sigonda - segunda-feira

T

Taalia - cem
Teesa - terça-feira
Tineci - batida
Tinio - Martin

W

Waaca - vaca
Wacalotiidi - leite
Wacalolaadi - corda
Wadonaga - casado
Wajikalo - viuva
Watakanga - ter respeito
Watece - canoa
Wato - boceja
Waxacoco - carneiro
Waxigida - cabrito
Wayagaxi - artelho
Wedele - carrapato
Wedi - roupa velha
Weela - vela
Weiigi - rio grande
Weneeno - veneno
Wetiadijadi - morraria
Wetiga - pedra, morro
Wigadi - possessor
Witelo - marimbondo
Wiwagateloco - viva!
Wodatinigi - achar
Wokomaga - estômago
Woo(tice) - deitar-se
Wotagodi - senhor
Wotagodo - senhora
Wotatinigi - achar

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3°
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

X

Xabado - sábado

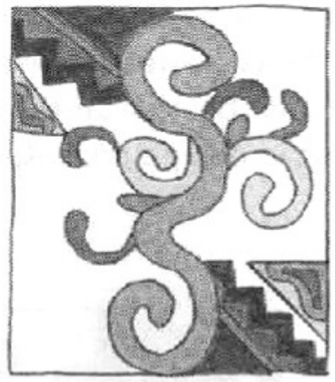
Y

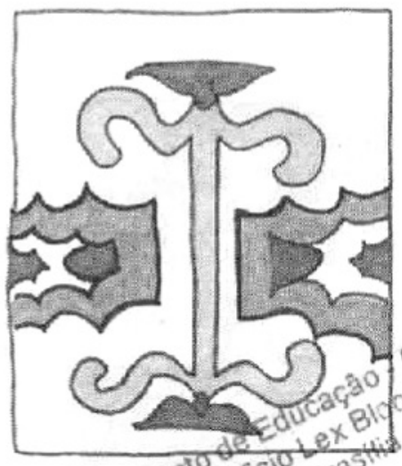
Yaalgena - meu coração
Yagaagena - minha carreta
Yajemaga - redondo
Yajiodo - tia
Yakatigi - jeito
Yalatoda - forma diminutiva
Yanodgagi - muita traia
Yapacaga - branco
Yapidi - limpo
Yata - meu pai
Yati - com, por, em
Yatogo - barco
Yatopenigi - atopenigi
Yawice - com força
Ye - barriga
Yediiga - ele é ligeiro
Yegataceloco - ficou com pressa
Yaladge - ele o fez deitar-se na rede
Yelogo - mais falado
Yelogotibigi - madrugada
Yenigije - bala para arma comprida
Yetecetice - distância, ele se afastou
Yoci - sal
Yogeegi - arara
Yoiigi - minha pessoa
Yoko - manso
Yoniciwagi - forte
Yotaga - minhas palavras
Yotgangetaceda - daí falou
Yotedi - estrelas
Yotibi - pomba
Yotini - faca de mesa
Yowidijegi - atrás de mim
Yowoodi - minhas roupas
Yoyatete - ele manda

Nota Breve

Para ilustrar a produção dos professores Kadiwéu, quando da produção do Mini Vocabulário, incluímos um pequeno relato dos mitos, lendas e história dessa Nação Kadiwéu.

Registramos ainda, que o professor Gelson Corrêa Gabriel, é da Nação Terena, embora tenha exercido por vários anos, o magistério nas séries iniciais na Aldeia Alves de Barros, localizada em Bodoquena/MS, o que justifica a sua participação na elaboração do Mini Vocabulário Kadiwéu-Português.





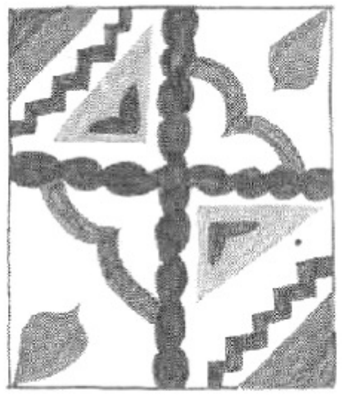
Depadamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

História dos Índios Kadiwéu

Os índios Kadiwéu ocupam a reserva indígena Kadiwéu, situada entre a serra da Bodoquena (a leste) e os rios Niutaca (norte) Nabileque (oeste), Paraguai (sudoeste) e Aquidabã (sul). Essa área é ocupada por esses índios há mais de dois séculos, situando-se ao sul do pantanal matogrossense, na parte oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai.

Sua população até 1989, era de aproximadamente 1.070 pessoas distribuídas entre as fazendas da Reserva e quatro aldeias, Bodoquena, Tomázia, Campina e São João.

Sua organização é normalmente, com suas casas construídas com taquaruçu rachada e coberta com folhas de vacuri. Nas aldeias Kadiwéu as casas costumam ser construídas bem distantes uma das outras, caracterizando um modo de ocupação dos próprios Kadiwéus.



Mitos de criação e diferenciação da humanidade

"Logo que Deus fez o mundo, lembrou de todas as tribos de todos os índios e também dos Kadiwéu e deu a terra que é essa que estamos morando e que todos conhecem. Então é que ninguém pode tomar a terra do índio, porque logo que existiu o mundo, já existiam os Kadiwéu e cada tribo tinha seu jeito de viver e o Kadiwéu era guerreiro e vivia da caça e da pesca.

Quando Aneotedroni (Deus) terminou de fazer cada tribo, ensinou o que eles poderiam fazer: deu enxada para Terena, foice para os brancos e para os Kadiwéu deu a terra, porque Kadiwéu não pode roçar, não sabe roçar. Por isso, ninguém toma a terra dos Kadiwéu, porque é a arma dos Kadiwéu, Deus deu".

(Basília Kadiwéu - jan/86)

Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Ciência Indígena Kadiwéu

Antigamente entre os índios Kadiwéu existiam vários curandeiros que curavam qualquer tipo de doença através das ervas medicinais, e raízes que tinham o maior poder de curar, eram as mais apreciadas.

JOJO - Planta que curava, isso na língua Kadiwéu.

João Gordo - Curandeiro mais conhecido entre os índios, por sua alta capacidade de curar e receitar remédio.

Morcego - (Índio conhecido com esse apelido). Também muito conhecido como curandeiro pelas suas forças espirituais e dom de curar e receitar remédio caseiro.

Plantas mais usadas para o feitio de remédio era:

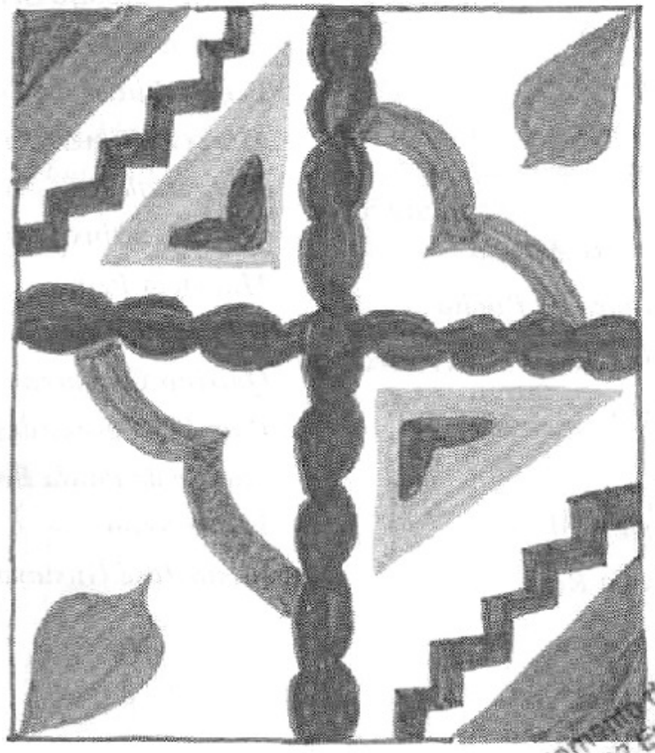
Cinco folha - Combatia várias doenças.

Karijó - Combatia toda fraqueza do corpo. E ela reanimava o paciente.

Arnica do campo - Combatia vários tipos de dor de dente e é só colocar que quebrava todos os dentes.

Responsáveis pela elaboração do Mini Vocabulário

Eva Fernande Bernado
Gelson Corrêa Gabriel
Maximino de Farias
Nilza Moraes da Silva



Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Edifício Lex Bloco A 3º And
CEP: 70340 - 904 - Brasília - DF

Corpo Docente

1ª Turma

Alzira Dias dos Santos
Antônio Carlos Moreira Leal
Bruno Roberto Petry
Filomena Pio Cardoso
Juan José Diaz
Margareth Reis Mercadante Petry
Marli Martins Rôas
Maurício Pedro
Mirian Moreira Alves
Odair Larentis
Rildo César Morais Arruda
Romilda Fernandes da Rocha
Suelise de Paula Borges L. Ferreira
Valdemir Antonio
Valter Netto
Verno José Gustavo Weiss
Wilsom Pereira da Rosa

2ª Turma

Alzira Cláudia Faleiros S. Sá Lima
Angela Benitez Martinez
Antonio Claret Vieira Pinto
Bruno Roberto Petry
Christian Rodrigo Martins
Claudionor do Carmo Miranda
Eliseu Lindolfo Sebastião
Jandira Roberti
Lenice Lucas da Costa Duarte
Marcelo Nimer Leite
Margareth Reis Mercadante Petry
Marli Martins Rôas
Maurício Pedro
Odair Larentis
Quirino Gamarra
Romilda Fernandes da Rocha
Suelise de Paula Borges L. Ferreira
Valter Netto
Verno José Gustavo Weiss

Assessores

Coordenadores - 1ª Turma

Moisés da Cruz Albuquerque
Noel do Patrocínio
Romilda Fernandes da Rocha
Sônia Maria Lipú
Suelise de Paula Borges de Lima Ferreira
Valter Netto

Coordenadores - 2ª Turma

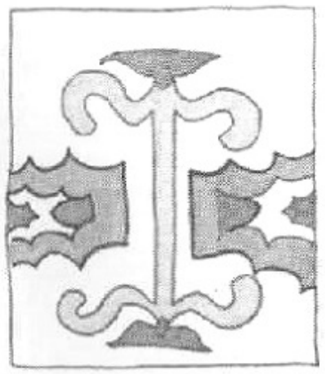
Claudionor do Carmo Miranda
Eliseu Londolfo Sebastião
Miguel Jordão
Miriam Moreira Alves
Moisés da Cruz Albuquerque
Romilda Fernandes da Rocha
Valter Netto

Direção

Benjamim Padoa
Itamar Jorge Pereira
Marli Martins Rôas
Marilena Dias Barreto dos Reis

Secretaria

Maria Jacques Teixeira
Mirtes Aparecida Pompílio
Nilzete Silveira Lima Coelho
Zane Fátima Rodrigues Oliveira



Departamento de Educação - Funai
SRTVS 702 Ed. Lex Bloco A 3º Andar
CEP: 70340-000 - Brasília - DF